

O PIRRALHO

300 réis



Companhia Industrial "Martins Barros"

Officinas: RUA LOPES OLIVEIRA, 2
Escritorio: RUA BOA VISTA, 46

FABRICANTES de: Machina de beneficiar Café AMARAL — Classificador de Café S. PAULO — Triturador CYCLONE — Catador de Pedras PROGREDIOR; Serra Franceza HERCULES; Bombas PARAHYBA; Carrinho IDEAL, Machina de arroz, Moinhos para Fubá, Møendas de Cana, Machinas para Cereaes e muitas outras.

OFFICINAS de: Fundição de Ferro e Bronze, Serraria, Carpintaria Mechanica Caldeiraria. IMPORTAÇÃO de: Correias Balatas, Sollas, Oleos, Bombas, Arados, Semeadeiras, Motor Ruston, Machina de Serraria, Carpintaria, Mechanica, Ferragens Grossas, Polias, Forjas, Debulhador de milho, Talhas, Guinchos, Motores electricos e muitos outros artigos.

— Peçam catalogos, orçamentos e informações —
Caixa Postal No. 6 — SÃO PAULO — Telephone No. 1180

"Pensão Arouche" Familiar

Palacete da Rua D. José de Barros, 30 entre a R.
Barão de Itapetininga e 24 de Maio.

Esta casa distante tres minutos do centro, possui todos os requisitos e condições hygienicas de uma casa de primeira ordem. Todos os quartos são illuminados a luz electrica e servidos por campainhas electricas; apartamentos reservados para familias, com aposentos que possuem o maior conforto.

O salão de refeições, é optimo, sendo o serviço feito em mesinhas reservadas. A cozinha é variada, havendo tambem serviço «à la carte». O horario das refeições é extremamente vantajoso: almoço, das 10 às 13; jantar, das 17 às 20 horas.

A (PENSÃO AROUCHE) é enfim uma casa aparelhada para servir com correção ás exmas familias e cavalheiros.

Proprietario:

Angelo de Filipis

TELEPHONE N. 46-04 :—: S. PAULO

A. BAUDON

PREVILEGIADO EM FRANÇA

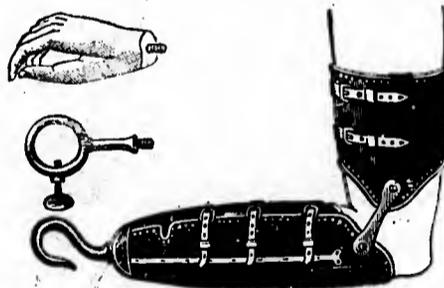
Exposição Universal-Paris 1900 - Medalha de prata

PERNAS

E BRAÇOS

Artificiaes

Apparehos
Orthopedicos
para todas as
deformidades.



Novas fundas para as hernias mais difficeis

Nova Espalda de segurança para

fraqueza da espinha dorsal

M.^{me} A. Baudon

COLLETES E CINTOS PARA SENHORAS

Rua Barão de Itapetininga, 57
SÃO PAULO

Na Parada de 15 de Novembro



OS ALUMNOS DO COLLEGIO DO CORAÇÃO DE JESUS

Chinino dello STATO

Unico e verdadeiro remedio para prevenir e curar as febres rheumaticas, catarraes e malaricas (Maleita).

Comprimidos-Injecções hypodermicas-Saes e em Chocolates —

Para cura preventiva: — Para adultos um confeitc de manhã e um de tarde durante a estação malarica. Para creanças menores de dez annos são indicados os Chocolates de tannato de Quinino.

Recommenda-se a cura preventiva a todos que por motivos de commercio ou outros são obrigados a permanecer tambem por pouco tempo ou mesmo a travessar localidades malaricas.

Unico Concessionario para todo o Brazil

HENRIQUE METZGER

Rua Libero Badaró N. 175-177

— São Paulo —

Em Paris diversos, em S. Paulo o Guarany

Beite-chá-chocola-
te Vinhos e licores
extrangeiros:

“Qualidade garan-
tida”

no

Bar - Bilhares - Ping-pong
Xadrez, Damas

(Nos 3 andares do
predio)



*Café
Guarany*

Dr. João Domingues

Advogado

Major Lima Vieira

Solicitador

ANDAR 9 PRAT. c
EST. 2 N.º de ORD.

Per conservare o per acquistare una *pelle bianca, velutata e attrahente*, dovete usare cotidianamente

"Agua de Belleza"
"Perola de Barcelona"

che é il migliore e piú antico cosmetico divulgato.

L' "*Agua de Belleza*" non contiene mercurio, né altro composto chimico capace di bruciare o irritare l'epiderme per quanto essa sia delicata.



Sostituisce la *Polvere de Riso*, e le *Cremes* e il *colore bianco o rosa* che dá all'epidermide si toglie soltanto lavandola.

Nella faccia e nel collo, quando si ha una "toilette" scollata, l' *Agua de Belleza* produce uno aspetto vellutato di molto effetto.

L' *Agua de Belleza di color bianco* conviene alle Signore di *pele chiara* e quella di *color rosa alle brune*.

In vendita presso tutte le drogherie e Case di Profume.

Unico Deposito: **DROGARIA AMERICANA**
RUA LIBERO BADARÓ, 144

Farmacia e Drogheria Italiana
"FARAUT"

MACEDONIO CRISTINI & COMP.

FIUGGI - (PROVINCIA DI ROMA), ---

Acqua Minerale Naturale: Alcalina --- Diuretica --- Digestiva; Battericamente pura. Ottima per tavola, usata pura o anche mescolata al vino. Cura in modo meraviglioso i catarrli gastrici e intestinali, il diabete, i catarrli uretrali e vaginali. Importata per consiglio dei principali medici Italiani di S. Paolo. E' la migliore acqua da tavola straniera.

GIOCONDA - (TUTO CITO JUCUNDE). ---

Acqua Minerale Purgativa Italiana:
E' indicata per i SALI che contiene, in tutte le affezioni ove necessita sgombrare il tubo digerente: non causa alcuna irritazione intestinale.
E' considerata come una delle PIU' OTTIME acque purgative straniere.

Concessionari:

MACEDONIO CRISTINI & COMP.

N. 36, Rua Alvaes Penteadó, N. 36

S. PAULO

LOTERIAS DE S. PAULO

Extracções ás terças e sextas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado

32, RUA QUINTINO BOCAIUNA, 32

SEXTA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO

15 CONTOS

POR

1\$000

Os pedidos do interior acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos agentes geraes:

Julio Antunes de Abreu & Comp. — Rua Direita, 39 — Caixa 177 — S. Paulo.

Azevedo e Comp. — Casa Dolivaes — Rua Direita n. 10 — Caixa 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & Comp. — Praça Antonio Prado n. 5 — Caixa 166 — S. Paulo.

VALE QUEM TEM — Rua Direita, n. 4 — Caixa 167 JULIO ANTUNES DE ABREU & COMP.

J. U. SARMENTO — R. Barão de Jaguará, n. 15 — Caixa 71 — CAMPINAS.

O PETROLEO AMERICANO

DE

L. QUEIROZ



é preparado com o proprio ketozene, desinfectado e solubilizado por processo especial. E' por isso que elle é superior a todos os similares existentes no mercado, que em geral, não contém ketozene.

O nosso PETROLEO AMERICANO evita a queda dos cabellos, dá-lhes brilho, torna-os macios e flexiveis e cura a caspa.

PERFUME AGRADAVEL

Preços 3\$000 Pelo correio 4\$000

Preparado unicamente pela

Sociedade de Productos

Chimicos L. de Queiroz

EM SANTOS



NAS REGATAS

A ECONOMICA MOVEIS PARA TODOS

Não é reclame; unicamente para conhecimento das exmas. famílias. Moveis tapeçaras a preços de não temer qualquer concorrência, só nesta casa.

Rua Barão de Paranapiacaba n. 6 -- Telep. 553

(ANTIGA CAIXA D'AGUA)

Guarnições completas para dormitórios de casal e solteiro, confeccionadas em madeiras de lei, como sejam: pau marfim, embuya, canella de Santa Catharina, araribá rosa, e outras. Finas salas de jantar, salas de visitas, estylos, os mais modernos, quantidade de peças avulsas para todas dependências, oleados americanos, tapetes, cortinas e reposteiros, trens de eosinha, etc., etc.

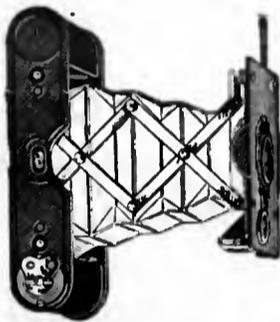
Trocam, compram, vendem e alugam moveis em qualquer quantidade

Compram-se casas completas

Temos em nossos armazens, quantidade de cadeiras austriacas para aluguel, preços razoaveis.

A ECONOMICA

Moveis para todos. MACHADO & RODRIGUES



ARTIGOS
Photographicos

CASA

“HELIO”

José Ramos de Oliveira

::: RUA DA QUITANDA N. 14 :::

Caixa Postal N. 1293 Telephone N. 1404

Importação directa de chapas,
papeis e productos chimicos

Serviço especial de revelação e copias
para armaduras.

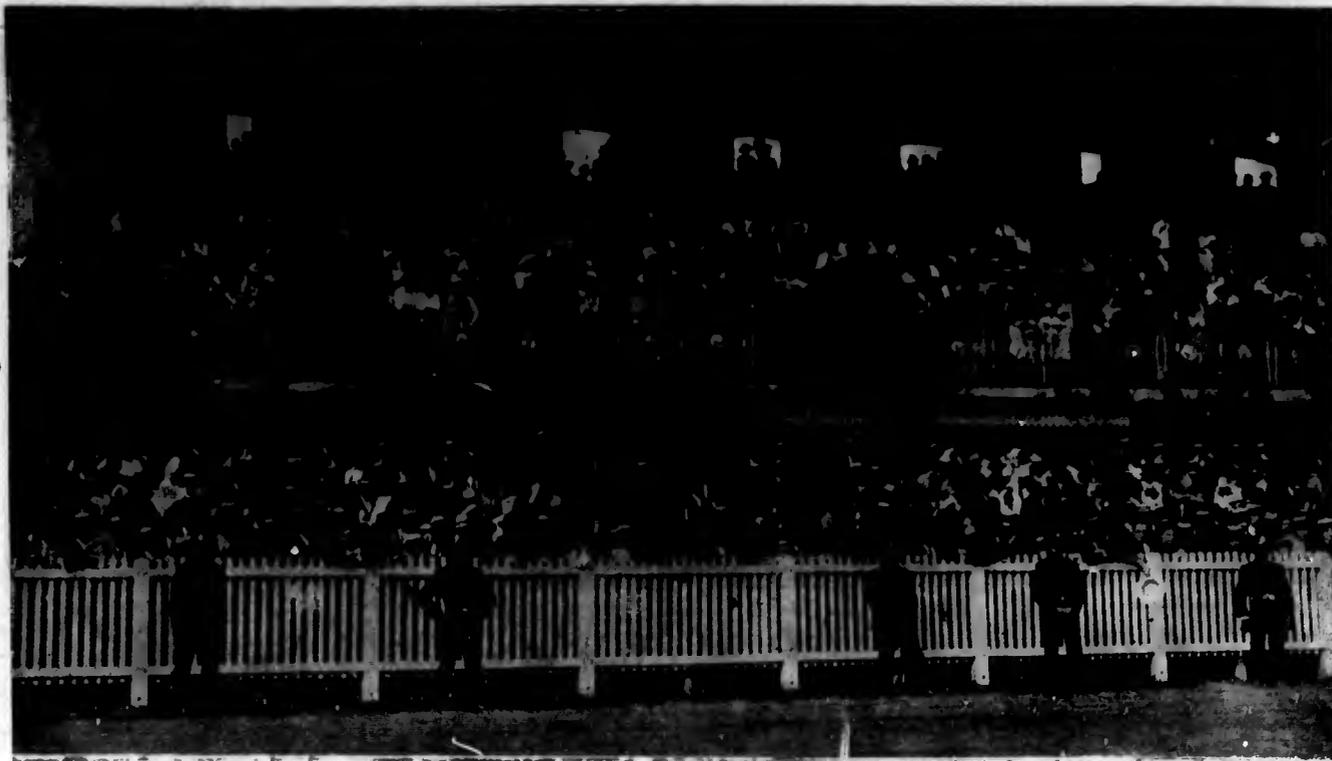
LABANCA & C.

OFFERECEM ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS
UNIÃO SPORTIVA SÃO PAULO E RIO

Rua do Commercio, 38-A

Rua 15 de Novembro, 17-A

Na Parada de 15 de Novembro



UM ASPECTO DAS ARCHIBANCADAS

Grande Hotel Suisso

Hotel de primeira ordem

larg. do Paysandú, 38 - Telep. 1721

Endereço Telegraphico (HOTEL SUISSO)

==== SÃO PAULO ====

Fabrica de Mobílias Estofadas

DE
MAX SCHNEIDER

Especialidade em Mobílias de palhinha japoneza e
— imitação de couro —

N. 12 - Rua José Bonifacio N. 12 - SÃO PAULO

Automoveis "FIAT"

A Grande Marca Mundial

Agentes geraes para o Brazil:

Comp. Mechanica e Importadora

DE SÃO PAULO

Rua 15 de Novembro N. 36 -- S. PAULO

GRANDE HOTEL
DA

Rôtisserie Sportsman

N. 16 Rua de São Bento N. 16

O MELHOR DE SÃO PAULO

As notabilidades brasileiras e estrangeiras
hospedam-se sempre na Rôtisserie

RESTAURANTE DE 1a. ORDEM



Dr. J. Arantes Junqueira

Advogado

Batataes

E. de S. Paulo

S. Paulo, 23^o de novembro de 1916



NUMERO 227

REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA

... EVIDENTE

REDAÇÃO
RUA SÃO BENTO, 28

CAIXA POSTAL, 1026

FESTAS CIVICAS

São Paulo festejou, com solemnidade e brilhantismo, o transcurso do anniversario da proclamação da Republica, e menos distinctas não foram as festas civicas realizadas em honra á nossa bandeira.

Quem assistiu a essas commemo-rações, testemunhou que ellas tiveram outro vulto e outro destaque, em tudo mais notaveis do que as dos annos anteriores; verificou, tambem, que os seus promotores, quer o governo, quer o povo, já as tropas policiaes, já os soldados voluntarios e das linhas de tiro, os escoteiros ou os meninos dos batalhões escolares, se conduziram com pleno entusiasmo, mostrando com-preender bastante que as suas mani-festações civicas ecôam nos mais lon-ginquos recantos da terra brasileira e vão mais longe, indo ás terras dos estrangeiros amigos ou indifferentes.

Um illustre filho de outro Estado, official da marinha de guerra brasileira e parlamentar considerado, o sr. Souza e Silva, que foi hospede de São Paulo durante alguns dias, referindo-se ao que viu aqui, com os seus olhos de homem intelligente e depois de haver assistido ás festas commemorativas de 15 e 19 deste mez, disse, numa entre-vista concedida ao *Jornal do Com-mercio*, que regressava do meio pau-listano, reconfortado e mais confiante no futuro da nossa Patria, por ser o exemplo de São Paulo uma prova da pujança da nossa nacionalidade.

Realmente, quem passou a ultima semana nesta capital não poderia ter uma impressão que não fosse igual a do sr. Souza e Silva. A parada, a chegada dos voluntarios das manobras e as passeatas da juventude militari-sada, deram a São Paulo um movi-

mento impressionante, e eloquentemente patriótico.

Não acreditamos que essas vibra-ções de entusiasmo deixem de au-gmentar e que percam a sua intensi-dade. O Brazil inteiro que imite São Paulo e gozaremos dentro de pouco tempo, de um conceito mais elevado e mais lisongeiro.

As festas civicas, as commemora-ções dos grandes feitos da nossa gente e o culto republicano precisam não ser esquecidos por nós brasileiros, bem unidos e bem fraternaes.

A hora literaria

Sem duvida alguma merece louvores a acção do talentoso jornalista e bri-lhante poeta Felix Pacheco na organização da «Hora Literaria» nesta capital.

De ha muito que os escriptores de São Paulo precisavam de um meio de conviver estreitamente, de se communicar proveitosa-mente e de concorrer para o inaremento das letras em nossa terra.

Aliás o nosso querido Amadeu Amaral, que de uns tempos para cá vem se empe-nhando numa verdadeira campanha de reac-ção contra a inercia dos nossas escriptores e o indifferentismo do nosso publico pelas letras, manifestou, varias vezes, a vontade de realizar sessões litterarias em que seriam lidos versos e prosa dos bons intellec-tuaes desta cidade. E nesse sentido, iniciou elle, na redacção do «Estado de São Paulo» leituras de versos e conferencias, que inter-romperam um pouco o lecthargo dos nossos escriptores.

Felix Pacheco, immortal valoroso, veiu, portanto, ao encontro da idéa do seu distin-cto confrade Amadeu Amaral, e, cheio de entusiasmo, de commum accordo com um punhado de homens de letras, promoveu a primeira «Hora Literaria» em São Paulo.

Iniciativas de tal ordem não podem abso-lutamente passar despercebidas, principal-mente aos moços desta revista, que teem sempre dedicado seus melhores esforços no sentido de dar incremento ás letras, publi-cando trabalhos dos que verdadeiramente cultivam com amor e com talento a litera-tura, promovendo enquetes litterarias e acoroçoando todo e qualquer movimento que por ventura surgisse em beneficio das nos-sas letras.

Entretanto a par dos nossos calorosos encomios pela realisação da «Hora Litera-ria» seja-nos licito tambem expender algu-mas considerações, fazer mesmo alguns re-

paros sobre a sessão realizada, no dia 18 do corrente, no Conservatorio Dramatico e Musical.

Em primeiro lugar, perguntaremos: Quem é o sr. Arthur Mendes? Quem é o sr. René Thiollier?

Quem é o sr. Machado? Quem é o sr. Heraclito Viotti?

São collaboradores do «Diario Popular», o autorisado orgam das cosinheiras.

Mas a prosa de menino de escola do sr. René Phiollier, os pronomes mal collocados do sr. Arthur Mendes, as baboseiras do sr. Machado, os versos indigestos do sr. Hera-clito Viotti, figurando ao lado dos primores de Luiz Carlos e Felix Pacheco?

Seria possivel isso? Pois foi verdade! E' triste, é lamentavel que se realice uma «Ho-ra Literaria» com o concurso de individuos que são os maiores inimigos das nossas le-tras, porque não fazem senão desacredita-las com as suas producções insulsas.

Se temos entre nós Vicente de Carvalho, que é uma das glorias da nossa intellectu-alidade, se temos Francisca Julia e Amadeu Amaral, Jacomino Define e tantos outros de real valor, para que recorrer ao rebotalho, aos escrevinhadores?

Mas, o mais interessante é que ninguem os lembra; elles é que se offercem, elles é que se apresentam, porque se teem na conta de lidimos representantes da intellec-tualidade paulista.

Não; de horas literarias assim estamos fartos.

O Demetrio Seabra com o seu nunca as-sás lembrado «Sabbado Literario», encheu-nos as medidas . . .

Está claro, que não queremos culpar os escriptores de valor que, num gesto de magnanima condescendencia abdicaram do seu orgulho intellectual e tomaram parte na festa ao lado dos eximios rabiscadores do «Diario Popular».

O nosso intuito é apenas convencer o sr. Arthur Mendes e sua grei, espectacular e apagada, de que não devem mais offercer seu concurso para a «Hora Literaria», por-que lá ficam tão bem collocados como os pronomes no vespertino em que collabo-ram . . .

TROVAS

(A's normalistas
de São Carlos)

Almas puras de boninas,
Na crise aguda actual,
Vós sois galantes meninas,
As vivandeiras do idea!!

Leopoldo



AMA E SOFFRE

PARA O AMADEU AMARAL

Ama, quieto e em silencio. E' tão medroso
o amor, que um gesto o esfria e a voz o géla.
Esconde a todos o impeto maldoso
que te vae na alma e que um olhar revela.

Soffre e do teu soffrer faze o teu goso;
se a tua dor é grande, torna-a bella,
amando-a em ti. Depois, morre glorioso
de ter vivido e de morrer por ella.

Ama e soffre. Porque, onde quer que estejas,
has de sentir, ó misero proscripto,
que, por mais pequenino que tu sejas,

no teu peito de amante soffredor
ha de, á força, caber todo o infinito
do soffrimento e a immensidão do amor!

GUILHERME DE ALMEIDA





FIGURAS & FIGURÕES



E' gordo, vaidoso e feio. Advogado procuradissimo, é, sem duvida, dos mais afaniados da cidade: sabe direito e tem longa pratica do *métier*. Orador, salientou-se, sobretudo, na oratoria popular; tem a grandiloquencia e o ardor do *meeting*, a lingua se lhe desata num despejar facil de palavras vulcanicas e a voz reboa como os échos soturnos de uma trovoada distante. E' além do mais, politico e literato. Como politico, faz lindos discursos literarios, temperados de extensas citações, a proposito e sem proposito colhidas nas paginas brilhantes dos modernos da França. Como literato, . . . *To be or not to be, that is the question*. Temos para nós que o nome conquistado não o merece elle; simples homem, erigiram-no á categoria de semi-deus, intelligente, proclamaram-no genial, escreve bem, julgaram-no perfeito.

E' uma questão de *chance* . . . Ainda agora, máo grado os fartos elogios, que lhe tem dado a gente letrada do Brazil, bem fraco como critico se nos revelou, no curso em que vae estudando a vida e a obra do nosso maior romancista; não nos agradam os seus processos summarissimos e declamatorios. Mais modesto e menos fatuo, desprezando a sua proverbial fantasmagoria, bem mais realçariam o seu talento e a sua innegavel cultura. E' pena que seja tão dillatada a sua presumpção. Mas, já que nos occupamos delle, seria injustiça calar que posue uma bibliotheca sem equal e se corresponde, frequentemente, com o seu particular amigo sr. Anatole France. E esses dois padrões de gloria, elle os sabe prezar mais do que todos e exhibir como ninguem.

Lucifer

FOI NA PENUMBRA DA "GARE", á hora do pôr do sol, que elles se viram pela primeira vez.

Esperaram o mesmo trem; ella fôra buscar uma prima, que voltava da sua viagem de nupcias; elle aguardava um amigo, homem de letras, que chegava da fazenda com a *valise* cheia de obras novas.

As lampadas ainda estavam apagadas, a escuridade tenue cahia através dos vidros grossos, como que attenuando com a sua melancholia enfumaçada, o ruido trepidante das carretas de carga.

Elle passou e, percebendo-a, fixou-a com um deslumbramento atrevido. Ella corou e desceu as palpebras, evitando a aggressão perturbadora daquelle olhar.

— Tão bella, quem seria? E, no seu espirito de homem habituado a vencer as mulheres, foi bailando aquella figura fina e elegante.

Voltou e tornou a encaral-a, ella sorriu. O *flirt* durou dez minutos.

A locomotiva arrastando o longo comboio, numa respiração cançada, rolou sobre os trilhos, e, no borborinho de gente que desembarcava, elle a perdeu de vista.

Mas, como depois o acaso os protegeu, sabbado, quem fôr indiscreto que vá ver; num dos retiros bucolicos da cidade, hão de encontrar-se cheios de amor e de esperança.

Meu Deus, ha neste mundo cada imprudente! Elles não terão medo?...

"SUDAN" O MELHOR CIGARRO

Dos srs. Upton & C. recebemos um catalogo de machinas agricolas, vapores e accessorios.

Vê-se pelo referido catalogo que a Casa Upton está em condições de attender promptamente a qualquer pedido no que concerne ao seu ramo de commercio.

Non si ha una "toilette" elegante
senza um busto perfetto
M.me Irma
Premiata officina di BUSTI
Rua Barão de Itapetininga, 75
Telephone 1321 — S. Paulo
Ultime novità in tessuti, preparati, e modelli ricevuti dirrettamente da Parigi.
Cinti e Soutiens-gorge
Si accettano ordinasioni anche dall'interno.



A festa da bandeira



N A ESCOLA MODELO.

Falleceu na Austria o imperador Francisco José.

Depois de uma vida toda cheia de glorias, de um passado bem digno de quem soube manter sob a sua guarda uma porção heceterogenea de povos, o imperador dos austriacos entrou na velhice mais chagada de sofrimentos que até hoje se tem visto.

E, ultimamente, para cumulo do seu já bem longo padecer, teve de assistir a esse despedaçar de povos e nações empenhados numa luta sem igual e decisiva, que teve como causa a morte de seu sobrinho Francisco Fernando, assassinado em Serajevo.

Bem doloroso foi, por certo, ao venerando monarcha, ver chegar o termo dos seus amargurados dias, sem poder deixar aos seus subditos uma paz duradoira e feliz, e ao seu herdeiro o reinado, que procurara fazer, grande como em seus sonhos apparecera, respeitado como a sua velhice.

Leiteria Campo Bello

R. BERNARDES & C.

Importadores de leite, manteiga, creme queijos, etc.

Vendas por atacado e a varejo

R. S. Bento 14-B — Telep. 2443

— S. PAULO —

OS BISCOITOS
DUCHEN

São os melhores

CASA AMERICANA

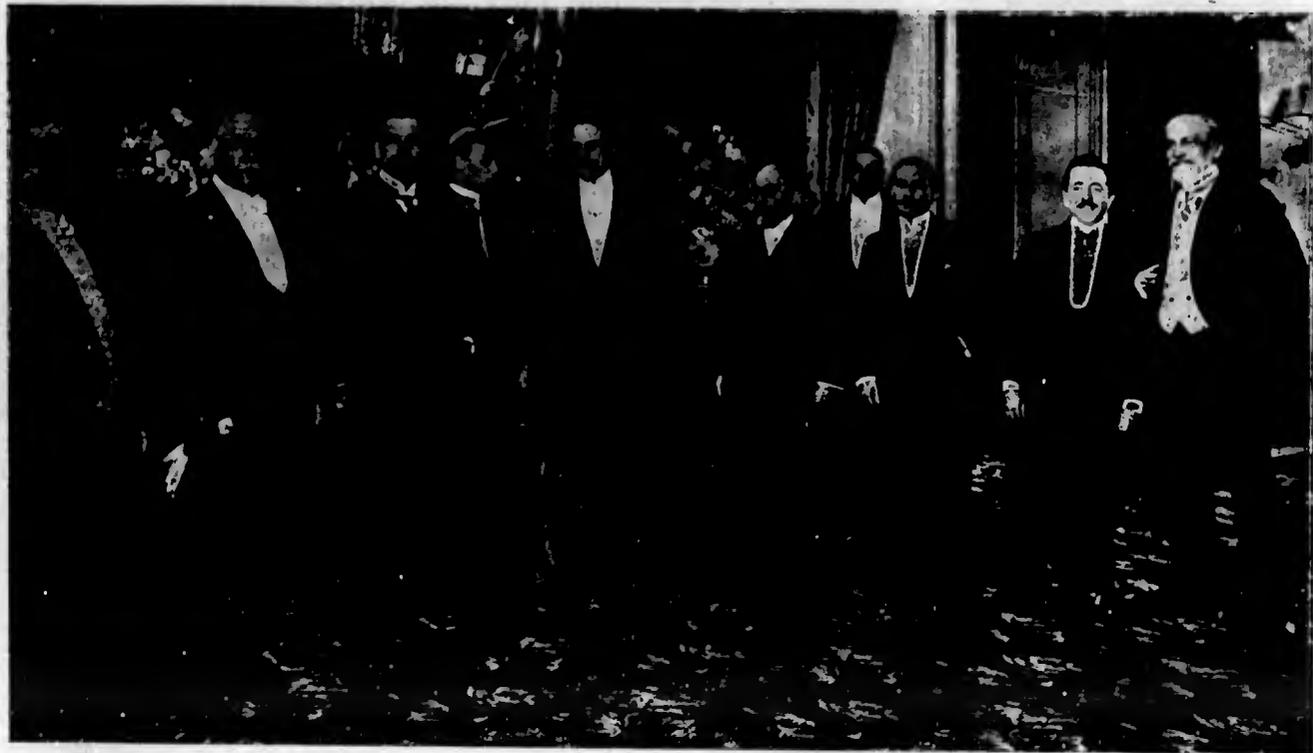
43 e 45 Avenida S. João 43 e 45 - Telephone 2875 -- S. PAULO

Em 28 do corrente começará a grande liquidação de camisas, chapéus e calçados, coisa nunca vista em S. Paulo. Artigos de lei por preço abaixo do custo !!!

S. C. t. c. l. l. o. n. t. r. c. r. p. p. h. l. s. v. n. c. n. r. r. s. c. d. c. c. F. E. T.



PELO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA



A Recepção em Palacio

Os tres homens

e o leitãozinho

Um dia, tres homens de grande saber chegaram ao sopé de um monte. O primeiro contornou-o vagarosamente, enquanto o segundo se punha a cavar a meia encosta e o terceiro colhia um torrão e o esfarelava entre os dedos. Um delles era singularmente parecido com D. Quixote; outro, com Fausto; e o outro, com Sancho Pansa. O gordo que estava suarento, depois que atirou fóra o torrão, procurou um lugar para repousar do pequenino esforço que fizera. E como houvesse por ali uma arvore ramalhuda, acolheu-se rebolando á sua sombra, com o grosso guarda-chuva vermelho sob a axilla, e fungando ao mesmo tempo de contentamento e de cansaço. Sentou-se, esparramou as banhas no capim, e encostado ao tronco, rodando preguiçosamente os pollegares, poz-se a contemplar com os olhos somnolentos de enfartado os seus dois companheiros, um dos quaes subia e descia o monte e o outro cavava sem cessar.

Esteve assim algum tempo. Depois com o calor, cerrou de todo as palpebras, foi escorregando para o chão e estiraçou-se. Dali a pouco roncava. Uma especie de grunhido continuo

saia-lhe da bocarra semi-aberta, de onde pendia um filete de baba. E o seu poderoso ventre, posto entre a terra e o céu parecia uma miniatura do monte que ali perto havia. Com a diferença que o monte estava quieto e immovel, soffrendo resignadamente as passadas de um e os golpes de picaréta de outro; e a pansa do dorminhôco arfava num movimento compassado de folle. — Do alto do monte um homem esguio contemplava o horizonte distante, e a meia encosta outro homem cavava firmemente a terra.

Este era um sujeito esgrouviado, de oculos. Tinha tirado o paletot para trabalhar mais á vontade, e havia meia hora que o de cima o convidava a subir: o paciente cavador não dava uma palavra.

* * *

Um leitãozinho que fustava pelos arredores, attraído pelo ronco do gordalhudo que dormia, veio vindo muito apressadamente, julgando que a porca o chamava para mamar. Pobre leitãozinho! Com que alegria sacudia o rabinho, dansando de contente a caminho da arvore! Afinal, vendo aquella desconforme posta de carne que jazia sob a ramagem verde e luzidia de sol, teve um momento de perturbação. Mas — como os cos-

tumes do homem são parecidos com os do porco! — embora lhe parecesse bem claro que fóra illudido, tomando pelos chamamentos da porca o rumoroso ronco de Sancho Pansa, quiz uma prova mais segura de que estava enganado. E entre receioso e commovido, aproximou-se de vagarinho do homem gordo. Viu-lhe as roupas, e não compreeheu para que é que serviam. Viu a corrente do relógio, esticada de bolso a bolso, como um pesado grilhão, sobre a formidável rotundidade daquelle ventre. Afinal, viu-lhe a face. E — oh, surpresa inefavel! — não fosse elle um misero porquinho, e teria feito sem nenhuma duvida o gesto mais dramatico de espanto. Que face! Uma papeira oleosa, apenas mais clara de que a dos suínos, desdobrava-se em gordas roscas pelo pescoço; as bochechas, redondas e vermelhentas, mal deixavam ver as orelhas; e por toda aquella derramada gordura pairava uma tal reminiscencia da gente grunhidora, que o leitãozinho murmurou a medo: — Meu avô, talvez . . .

O gordo, que sonhava, esboçou um sorriso, arregaçando a beiçola. Estava mais do que nunca parecido com o leitãozinho. Este não se conteve. Poz as duas patas dianteiras no peito do homem e, baixando cuidadosamente o focinho, depositou-lhe bem



na bochecha um terno e respeitoso beijo. O gordo deu um suspiro, ergueu o braço direito, passou-o ao pescoço do porquinho e estreitou-o de encontro ao peito. Neste momento, uma lágrima, grossa e gordurosa como deve ser a lágrima do porco, tombou na face de Sancho . . . O porquinho safou-se como poude daquelle abraço, e partiu.

**

Quando os dois homens desceram do monte, encontraram o gordo que se espreguiçava, sentado. Sentaram-se também, e começaram a merendar.

— Quando acabarmos, disse o magro ao de óculos, has de ir commigo lá ao alto. Verás que linda vista, e que bella paizagem posso eu fazer dali.

— Que me importam as tuas paizagens? Os montes não fôram feitos para se copiarem do seu cimo as paizagens da redondeza . . .

— Não? Como te enganas! Quem não vê que esta curva que o monte desenha no horizonte é obra de um pintor? E se o é, porque não hei de acreditar que os montes fôram feitos para servirem de pontos-de-vista?

— Pobre, misero sonhador . . . Os montes são superposições de camadas, alteadas por movimentos telluricos. A geologia o explica. Aliás, a geologia explica tudo. E os geólogos são os homens mais clarividentes do mundo. Ah, meu amigo, se este paiz fosse governado por geólogos!

— Por geólogos? Se o fosse por artistas, sim. Verias então com que rapidez se transformavam estes desertos em jardins . . . O que nos falta é justamente isso: um pouco de arte no governo. O mundo é uma obra de arte. Logo, deve ser governado por artistas. Assim também, aquelle monte é uma obra de arte, não é uma obra de sciencia.

— Eu, interveio o gordo, que até então estivera occupado com uma perna de porco, eu francamente não compreendo o que vocês dizem. Nem sei mesmo o que estiveram fazendo por ahi. Aquelle terreno, onde eu apanhei um punhado de terra, é bom: pôde produzir café em tres annos. E' o quanto me basta saber. O resto é asneira.

— Asneira não, contraveio o geologo. A geologia é quem fornece os elementos decisivos para se conhecer da productividade das terras . . .

— Não compreendo . . .

— A geologia só, também não. A agricultura é uma verdadeira arte. Tudo neste mundo é arte.

— Agora então é que não compreendo nada, disse o gordo. Olhem: vocês com a sua sciencia e com a sua arte, perderam por ahi uma porção de tempo, cansaram as pernas e os braços, suaram, trêssuaram, e não fizeram nada. Eu cheguei, olhei e prompto, — fui dormir. Dormi e sonhei. Ah, que sonho, meus amigos!

— Perfeitamente, aparteu pressuroso o magro: o sonho é uma questão de arte. . . .

— Perdão, sentenciou o geologo: de sciencia. . . .

— Não sei, concluiu o gordo. O que sei é que o meu sonho valeu mais do que as canseiras de vocês dois . . . Que sonho! Que sonho!

— Algum sonho de amor, aventurou com ironia o magriço.

— De amor, sim. O eterno feminino! Sonhei com ella, a minha namorada dos quinze annos. . . Sonhei que ella me beijava.

E como todos se levantassem para partir, Sancho Pansa, em pé, batendo as mãos nas calças para tirar o pó, ainda repetiu:

— O primeiro amor! Vocês sabem que o primeiro amor fica pára sempre no coração. Que beijo!

O artista sorriu, o sabio concertou os oculos, e um leitãozinho que passava lançou a Sancho Pansa um demorado olhar, adocicado e terno . . .

Olyntho Pompeu.

OS BISCOUTOS
DUCHEN
São os melhores

A ultima recepção no palacio do governo





“PIRRALHO” SOCIAL

OS NOSSOS DOMINGOS



São Paulo já conseguiu embellezar os seus domingos, emprestando-lhes o cunho de uma elegancia requintada, nas manifestações intensas de uma vida social civilisada e superior. Sem falar nas festas extraordinarias, que frequentemente reúnem os elementos *chics* da cidade, em *mañéas* de apurado gosto e em saraus brilhantes, afinados no diapásão do mais alto mundanismo, basta-nos lembrar os «rendez-vous» habituaes, onde nos dias de domingo, a gente fina vae misturar os seus sorrisos e estreitar os laços cordiaes de afinidade.

Duas notas dominicaes, sobretudo, a da manhã e a vesperal, dão bem o tom de afeito galante á nossa existencia urbana de grande capital.

Durante as primeiras horas de sól, congregam-se na multiforme ostentação discreta das *toilettes* á moda, as damas e cavalheiros do grande mundo, nessa aprazível explanada emoldurada de rosas, que é o mercado das flôres.

Que ar de viço e de frescôr dão á nossa sociabilidade, as saudações trocadas nesse recanto aromal, em que se cruzam, sobranceando môlhos de cravos e orchideas, os mais perfectos modelos da nossa população elegante!

À tarde, quando o sól começa a declinar para entretecer nas côres amortecidas da sua agonia gloriosa o quadro polycolor do occaso, são os autos envernizados que fazem passar pela Avenida um sopro de vida européa, animando-a com os cordões festivos do corso.

E esses dois extremos do domingo falam por si, reflectem e contam o nosso requinte e o nosso apuro; dão bem a idéa do que São Paulo inegavelmente é, um centro materialmente rico, onde a riqueza floresce nas galas de uma sociedade culta, intellectual e civilisada.

Illustramos as paginas d' "O Pirralho Social" com varios instantaneos apanhados no Mercado de Flores, no ultimo domingo.

A 16 do corrente, transcorrem a data natalicia do sr. dr. Oscar Rodriguez Alves, secretario do Interior.

Possuindo o nome glorioso do venerando estadista que é seu digno progenitor, s. excia na politica sempre se conduz bem orientada, com disciplina e dedicacão. A sua gestcõ na pasta, que lhe foi confiado pelo sr. Altino Arantes, recommendo-o muito e ninguem desconhece os seus meritos, multiplos e reas.

Na sua carreira politica aguardam-no o destaque das altas posições e os louros a que fará jús pela sua intelligencia e pelo seu civismo.

Às felicitações dos seus amigos e correligionarios juntamos os do *Pirralho*.

O lar do Arco e Flexa, nosso querido confrade do *Jornal do Commercio* e da *Gazeta* está em festas pelo nascimento de Vera, occorrido ha uma semana.

À filhinha do intelligente jornalista desejamos de coração uma vida longa e venturosa.

Está em São Paulo o festejado homem de letras Monteiro Lobato, a quem teem sido feitas justas manifestações de apreço e sympathia.



Na parada de 15 de novembro, no hippodromo do Jockey Club deram o maior realce ás repletas archibancadas as lindas paulistanas, que lhe emprestaram um brilho pouco vulgar, dando-lhes um aspecto encantador.

E o enthusiasmo das nossas patricias assistindo áquella commemoração civica attingiu ao auge.

As suas palmas vibrantes consecutivas motivaram as de toda a gente que assistiu á grande parada.

Mlle. S. V. não aprecia o mais ligelro *flirt*. Porque?

Ella disse isso, ha poucos dias, num *tête a tête* confidencial, á mesa de chá da casa de Mme. Souza.

Mas, como nós, ninguem que a ouviu assim se exprimir ac editou em tal affirmativa.

E o joven deputado, mille?

Esteve em S. Paulo, durante alguns dias, o sr. Souza e Silva, prestimoso deputado federal pelo Rio de Janeiro.

S. Ex.cia teve nesta capital gentil acolhimento e regressou á capital da Republica magnificamente impressionado com o que viu e observou na terra paulista.

Mlle., que reside á rua da Fabrica, na Liberdade, está muito triste com a mudança de alguem para outro arrabalde. Não chore muito mille.

Passados os exames da Escola de Medicina elle virá fazer as suas despedidas, pois deve partir para o interior onde vae passar as férias. E' triste o consolo... mas... assim como assim...

Disse-nos o sr. Juvenal A. Ferreira, academico de medicina, que muito lhe tem custado aquella distancia que precisa vencer para vir até onde alguem o chama todos os dias.

Isso não é nada, caro Juvenal: mais valeni os paseios da tarde e o cinema aos domingos, no THEATRO S. PAULO.





O ANDRÉ

Encontrei-me hontem com o André, o escanhado *garçon* belga que, em outros tempos, servia peixe; exquisitamente preparado, aos bohemios que, no antigo restaurante da rua do Boa Vista, sabiam contar e ouvir. O André continua, ao contrario do que afirma o Memendes, joven e bem disposto. Apenas notei que o peitilho da sua camisa não tinha o brilho que embasbacava os noctambulos de outrora. Percebendo o meu olhar, o André explicou logo a causa: o peitilho luzidio estava em casa e já contava alguns lustros. O celluloide era de primeira qualidade. Encalistrei com a explicação e, para disfarçar, disse-lhe cousas amaveis, alludindo, por fim, ao necrologio que o Memendes lhe fizera na "Cigarra" e que reproduzia, com a gaforina em revoada, na "Hora literaria." Sorriu o André e, passando a mão pela boca para occultar inconveniente bocejo, disse:

— O Memendes não se esquece de mim, assim como eu não me esqueço delle. Mas, meu caro amigo, eu preferia o necrologio em dinheiro.

— Não aprecia as letras?

— Aprecio as de cambio, desde que não sejam acceitas por mim.

— Prefere então letras acceitos pelo Memendes?

— Deus me livre, desses papeis estou eu cheio e nunca consegui descontos. O Memendes foi para commigo sempre muito prodigo na distribuição desses papeis e

— E?

— . . . em necrologios. De dinheiro mesmo . . .

— Mas com que direito você pretende dinheiro?

— Com que direito?

— Sim.

— Pretendo porque sou seu credor.

— ?

— Eu era quem lhe servia o peixe, assim como era eu quem garantia o fiado. Dahi as suas saudades e os

seus necrologios.

— Ah!

— Quando elle me encontrou, sentado na sala do hotel, onde trabalho, fui por elle abordado, mas, para fugir á qualquer tentativa de fiado, fingi-me de velho e de prompto. E a coisa pegou, pois, segundo elle escreveu, o meu estado o impressionou tanto que até chorou.

— Boa pilheria.

— Boa e não offende. Caso o amigo o encontre, diga-lhe que me viu e que acceito os seus necrologios em dinheiro.

Foram as ultimas palavras do André!

MENDES VIOTTI.

Typographia
Benrique Grobel
Rua Aurora N. 3 e 5
Telephone, 4950 - Caixa 5
Especialidades em Revistas, etc.

Saude republicana



A victima aos 27 annos

EXPEDIENTE

Aos novos assignantes do PIRRALHO e aos que reformarem as suas assignaturas até 30 de dezembro, offerecemos um «auto-piano» de afamada marca americana, luxuosamente confeccionado, que póde ser visto todos os dias na «Casa Stephen», á rua Direita n. 34-A. Tem direito a este brinde o assignante cujo recibo trazer os ultimos quatro algarismos eguaes aos do 1.º premio da Loteria Federal de 31 de Janeiro.

Começam a receber O PIRRALHO desde já todas as pessoas que nos pedirem assignaturas para o anno de 1917.

Aos srs. annunciantes communicamos que devem ser pagos logo após a sua publicação os annuncios que sahirem uma só vez, e que são pagos mensalmente os que tiverem mais publicações.



O Pirralho



O AFFAVEL MAJOR LEJEUNE, da casa militar da presidência do Estado, tem uma carteirinha de notas preciosas.

Quem as lê ri a bom rir, enquanto o colleccionador das phrases infelizes que lhe chegam aos ouvidos, muito serio, as commenta, referindo-se perversamente a quem as produziu.

Pelo major Lejeune conhecemos um punhado de impagaveis trechos dos vinte e tres brindes pronunciados pelo seu "carissimo amigo" Leopoldo de Freitas, nas excursões a Ourinhos e São Carlos.

Saudando o presidente Affonso de Camargo, o gastronomo Leopoldo dispensou umas horrorosas e encomiasticas palavras ao Estado do Paraná e, no auge das bombas da polvora molhada, gritou:

"Terra paranaense! Terra de Ubalino Amaral! E's uma perola preciosa engastada no valioso collar de uma mulher rica!"

No carro refeitorio da *Paulista*, a caminho de São Carlos, o pantagroelico bibliothecario da Escola Normal da praça da Republica, brindou o Sr. Altino Arantes e todos os figurões da sua comitiva.

Referiu-se aos secretarios do governo e aos deputados presentes, chamando o sr. Marcolino Barreto até de de arroz doce. Mas o Leopoldo ao encerrar o brinde, notou que havia esquecido de realçar a personalidade do seu "particular amigo" Antonio Lobo, o presidente da camara esta-

doal. A adjectivação do escasso vocabulario do pyrotechnico orador extinguiu-se. Era forçoso, porém, ser saudado o deputado de Campinas e o pontifice do *Diario Popular* gaguejou, temperou a garganta e escarrou:

"E Antonio Lobo, meus senhores, este moço sympathico, nasceu na terra onde Francisco Glycerio nasceu. E que recommendação melhor do que esta para o distincto amigo?"

Alguem aparteou: Chico Biscoito e Zé Gaz tambem nasceram em Campinas.

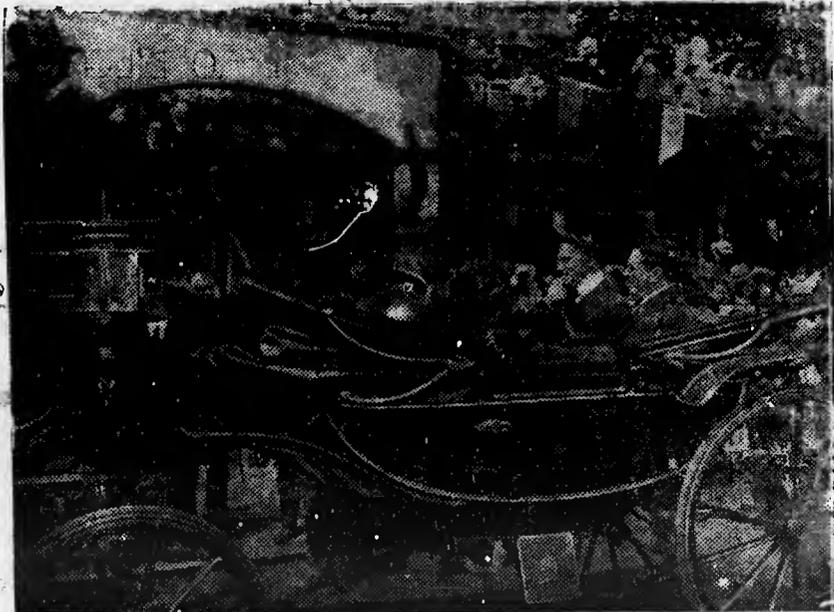
No baile offerecido em São Carlos ao Sr. Altino Arantes, Leopoldo deitou quatro discursos. Num destes, saudando as professoras recém-tituladas chamou-as mellifluamente, de flôres coradas, jasmims orvalhados, lirios perfumados por Deus e emfim de vivandeiras do ideal.

Para que falar mais do alegre conviva dos banquetes de excursão?

Deixemol-o entregue ao riso dos seus "carissimos amigos" e ás notas da carteirinha, bem guardada, do major Lejeune, que tambem annota outras cousas que não são phrases. Por exemplo — "o coronel Salles Oliveira, no baile em São Carlos, envergando bem talhada casaca, trazia o collarinho pelo avesso em que se lia *Puro linho N. 39. Casa Turca — Ladeira João Alfredo. S. Paulo.*"

Typographia H. Grobel

Os snrs. Altino Arantes e Eloy Chaves



Em revista ás tropas que formaram em 15 de Novembro

OS NOSSOS INSTANTANEOS



MILLE E TEIMOSA E MR. TAMBEM. — Ha uma semana que elles se fogem e se evitam. Elle julga de boa tactica mostrar-se ferido e recolher-se como se fosse um derrotado e, de facto, o ciúme o maltrata muito.

Ella ou não entende ou finge não entender a sua attitude e a leva a conta de amores novos; por isso, mostra-se, na apparencia, indifferente e desdenhosa, mas, na intimidade do seu quarto azul, tem insomnia e chora.

Era necessario alguém que os aproximasse de novo, para que essa rusga demorada, se elles se amam tanto?

Esse alguém vae agir. Mlle., não se mostre irreductivel, os caprichosos soffrem muito. Vamos, elle não é máo, favam a paz, harmonizem-se, sim?

"Quem conta um conto..."

Do festejado escriptor dialectal Cornelio Pires recebemos o seu livro de contos caipiras intitulado "Quem conta um conto..."

Já conhecemos alguns dos contos que fazem parte do volume, mas antes de darmos uma noticia minuciosa acerca da nova obra do conhecido e admirado cultor das coisas e homens indigenas, queremos ler todo o livro. Por isso ficará para o proximo numero a apreciação sobre "Quem conta um conto..."

"SUDAN"
O MELHOR CIGARRO



VIDA LITERARIA

Octavio Augusto, o brilhante homem de letras, sobejamente conhecido e estimado nos centros cultos do Brazil, reuniu, a 16 do corrente, na redacção d' *O Estado de São Paulo*, um grupo de amigos, a quem leu alguns de seus ultimos trabalhos.

O distincto poeta deliciou esse punhado de intimos, offerecendo-lhes duas magnificas obras em prosa e um soneto de raro valor artistico. Leu, em primeiro lugar «O encontro de Fausto e Ahasvérus», pagina symbolica de vigorosa concepção e factura impeccavel, em que realisa, com emoção e maestria, a approximação desses dois vultos lendarios.

Em seguida, fez conhecer um conto, admiravel na psychologia e nas nuances da fórmula, que se intitula *Magia de plenilunio* e no qual põe em jogo os mais verdadeiros e reconditos sentimentos femininos, agitando, com graça e talento, o problema obscuro do amor.

Para fechar com chave de ouro a sua dadivosa hora literaria, disse o primoroso soneto, *Palavras de Dom Quixote ao cavalleiro da Branca Lua*, que é uma synthese maravilhosa da alma apaixonada do heróe de Cervantes.

Desses acabados fragmentos de arte, o primeiro, sobretudo, impressiona seriamente pela originalidade e pela força.

Octavio Augusto, coherente com o seu luminoso passado, revelou mais uma vez, una e viva, a sua poderosa organização artistica.

Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

- **F. Rocha & Cia.** -

— Rua General Carneiro, 1 —

Caixa do Correio, 176 — Telephone, 767

O ROCHEDO

Ao João Domingues

Envolvido de luz, immoto e quedo,
Como heroe, affrontando resolute,
Os insultos do mar irado e bruto,
ergue-se, ao sol, das ondas o rochedo.

Mas ao cahir da noite quando o tredo
e escuro mar blasphema ininterrupto,
elle retoma a cõr de eterno luto
escondendo no seio algum segredo...

Depois, se o mar, que ao longe se avoluma,
feroz o cobre de ondas e bramidos
e dos flancos lhe escorre, em flor, a espuma,

Parece dôr materna, a que ali medra,
a rocha é nova Niobe, que em gemidos,
fundiu-se numa lagrima de pedra...

LEÃO D'EÇA.

ALFAIATARIA CIPOLLA

FRANCESCO CIPOLLA

Modas e Fazendas Inglezas e Francezas — Acabamento ultra-chic — Preços sem competencia

Rua José Bonifacio



S. PAULO



CRIVOS & CRAVOS

A festa da bandeira

O repolhudo Arthur Mendes vae publicar um livro.

Que não serão as linhas desse trabalho do Memendes...

Figuras hystericas é o nome do livrinho do collaborador do organ dos copeiros.

* * *

No consultorio de certo clinico encontra-se sempre o Leopoldo de Freitas procurando uma receita para os seus males.

Mas para que medico Leopoldo? O teu mal é o peccado da gula.

* * *

A cartola do Vampré já está reformada e ficou mais exquisita.

Ningem ainda a viu na rua, mas o seu reaparecimento está marcado para a primeira grande festa de dezembro proximo.

* * *

— Como vae a Gazeta?

— Vae indo como permittem os arufos do Covello com o Couto.

— E já reparaste? Ante-hontem estive na redacção desse vespertino e achei o Couto trabalhando com o paletot vestido; elle que só escrevia em mangas de camisa e sem collarinho...

— Que quer dizer isso?

— Pois é que o Covello, ainda phoca, pensou que devia imital-o em tudo, para parecer jornalista e passou a trabalhar despido, afim de se parecer com o Couto que ali só era encontrado bem á vontade. E este, meio zangado com as ratas do companheiro de redacção resolveu não servir mais de espelho.

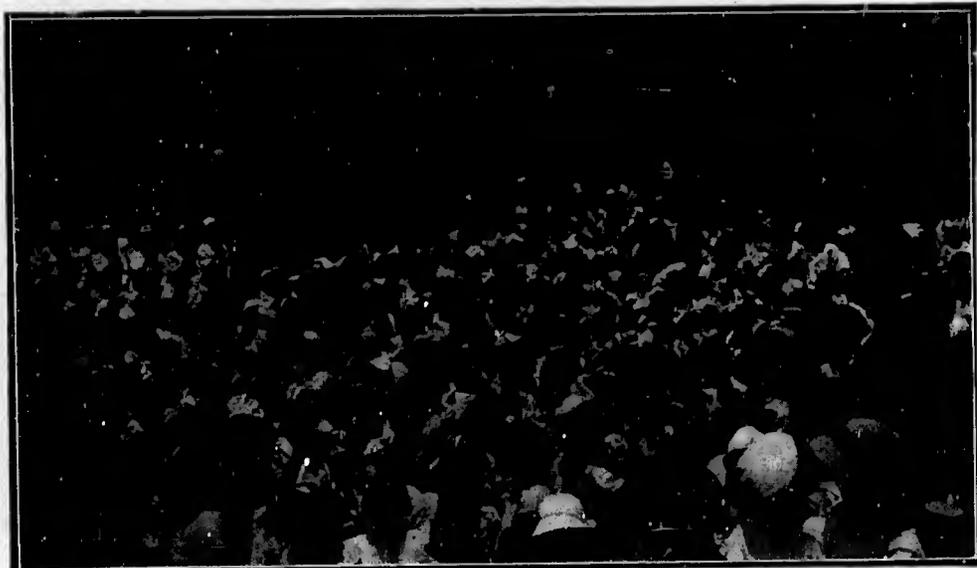
* * *

— O Amadeu pensou na criação de uma sociedade editora, formada por intellectuaes paulistas. Sem reservas confiou a sua lembrança aos que privam da sua adoravel intimidade e o resultado foi o Memendes arvorar em organisador da tal sociedade cujos fins elle não comprehende.

— Alem de esteril, é bem perigoso o homem das gorduras.

* * *

Consciencia! Que é consciencia?



NA ESCOLA MODELO

Pergunta a todo mundo o Alberto de Souza-

* * *

Durante as vinte horas que o sr. Antonio Lobo esteve com a comitiva, presidencial que foi a São Carlos assobiou quinze horas, cincoenta minutos e tres segundos.

Para os discursos do Leopoldo só os assobios do deputado campineiro.

* * *

Ainda não circulou *O Cigarro*, mas em dezembro estará essa revista dando o que pensar ao Gelasio.

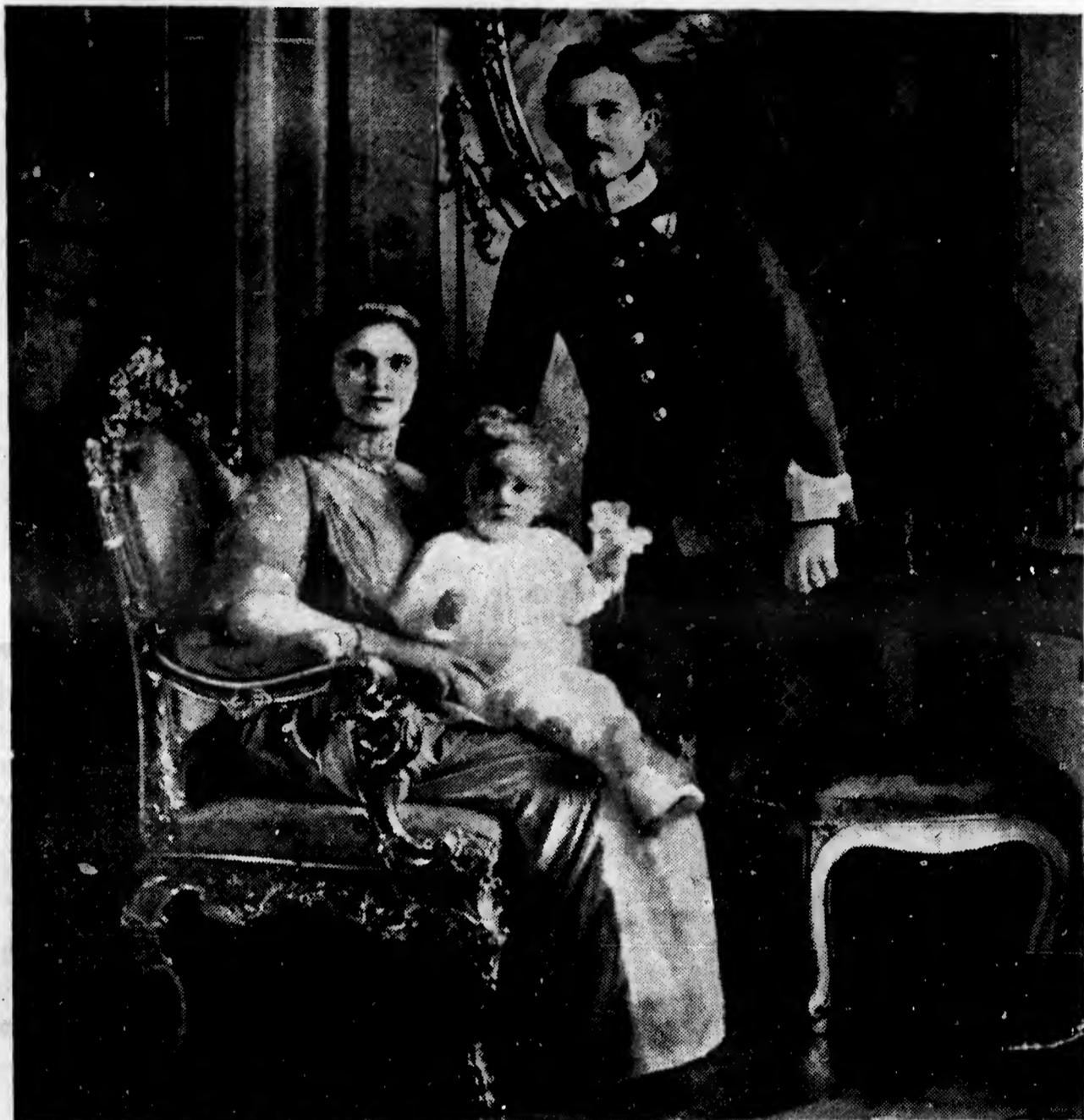
Lulú.



IMPERADOR FRANCISCO JOSÉ I



NA AUSTRIA HUNGRIA



Carlos Francisco José, o novo imperador da Austria e rei da Hungria, Zita Bourbons de Parma, sua esposa, e o pequeno Francisco José Othão, seu filho.

AMOR.

— Você acha que se pode amar duas vezes? perguntou ingenuamente Thereza ao seu primo Carlos.

— Perfeitamente, minha filha, ou tres ou quatro, ou cinco... Mas, porque essa pergunta?

Thereza calou-se e, debruçando-se á janella, onde conversavam, ficou a olhar attentamente para a copa enluarada de um platano da rua.

Elle insistiu:

— A tua curiosidade traz agua no bico. Estás querendo preencher a vaga do teu coração? E poz-se a sorrir para ella com uma malicia satânica.

A pobre moça tinha tido, ha muito pouco, uma desillusão de amor; aquelle modo *blagueur* de Carlos irritou-a e voltando-se para elle, com um ar contrariado replicou asperamente:

— Não posso, então, ter uma curiosidade, saber a sua opinião?

— Mas que é isso?. Não te zangues, estou brincando.

Thereza continuou a fixal-o e duas lagrimas fizeram realçar o brilho extranho de seus olhos azues. Enxugando-as apressadamente, procurando disfarçar a commoção, disse devagar:

— Desculpe, eu estou muito nervosa. Quer saber porque lhe perguntei isso?

... Não se ria de mim, é para ver se devo ter uma esperança. Você sabe que o meu amor por elle tra



formou-se em odio... E eu quero me reconfortar com a certeza de que ainda conseguirei amar outra vez... Será possível?... Sinto a alma tão vazia... não, não se póde viver sem amor!...

Emmudeceu, e, apoiando a cabeça nas mãos, tornou á contemplação da noite.

Carlos ficou sério. Aquellas pálvras, ditas com tanta singelleza, com tanta sinceridade, repercutiram demoradamente no scepticismo arido do seu espirito e no empedernimento glacial do seu experimentado coração.

Sentiu uma tristeza enorme ao lembrar-se de que elle tambem já não amava mais.

A lua alta acordava, nas coisas adormecidas, as liúhas sombrias de todos os contornos e, como que avivando a paisagem da rua arborizada e quieta, elle viu passarem todas as visões da sua existencia, sonhos que se foram, phantasias que morreram..

Como era verdade o que ella dissera, como era doloroso não amar, como elle lamentava a sua anesthesia affectiva!..

Thereza continuava muda, perdida na meditação e no luar; o silencio prolongou-se.

De repente, Carlos tomou-lhe, carinhosamente a mão, depoz sobre ella um beijo ardente e demorado e, com ternura, murmurou em voz baixa:

— E' mesmo; não, não se pode viver sem amor..

Ella sobresaltou-se e olhou espantada para elle. Havia, de novo, um fulgor de lagrimas na superficie calma dos seus olhos azues.

CLAUDIO

ooo=====ooo

“Saudade”

Inteiramente ao seu dispôr — disse-nos o distincto engenheiro e illustre homem de letras dr. Luiz Carlos, — quando o procuramos no seu gabinete de trabalho, na estação do Norte.

— Duas perguntas apenas dr. para elucidar um caso que, a ser verdadeiro, muito depõe contra os creditos da nossa principal via ferrea...

— Sou todo ouvidos.

— Queremos alludir á scena descripta pelo eminente Memendes Rebola naquella “Saudade” que leu na “Hora litteraria.”

— Ah! no encontro que elle diz ter tido num dos vagões da Central com uma senhora de *pegnoir* e longos cabellos louros?

— Perfeitamente.

— Posso afirmar que não tem o menor fundamento.

— Como?

— Sim, não tem o menor fundamento. Mandei abrir inquerito a respeito, illustrando-o com a planta do vagão. Pelo desenho, que poderá examinar, se assim o entender, verifica-se que um homem como o Memendes cuja circumferencia abdominal é de 3m. 50 não pode absolutamente dar saltos no corredor de um vagão dormitorio, o qual tem apenas a largura de 60 centimetros.

— Perfeitamente, mas a gravidade do caso não está nos saltos que o rebola bola diz ter dado, — a gravidade está no facto das senhoras percorrerem os vagões de *pegnoir* e de cabello solto.

— Essa parte da narrativa está tambem destruida, conforme se verifica

dos depoimentos tomados. Todas as pessoas ouvidas são contestes em afirmar que o Memendes viajava num vagão de segunda classe e que não estava no seu juizo perfeito por ter prestado, numa das estações, demasiada homenagem a Baccho..

— Sim, mas o que está em jogo é a tal mulher em trajes menores...

— Chegarei lá. De subito, com espanto dos passageiros, o nosso homem começou a vociferar. O chefe do trem correu ao vagão e...

— E...

... — e o Memendes deu-lhe forte amplexo, dizendo: “como te amo, como te adoro, como este teu *pegnoir* me impressiona, como este teu cabello louro me embriaga!” O chefe do trem, burrificado com a scena, fugiu-lhe dos braços e o Memendes, allucinado, arreatou da beicada de um preto o cachimbo pestilento, que na sua “saudade” representou o papel de cigarro antiasmatico. E ahi tem o caso, concluiu o dr. Luiz Carlos estendendo-nos a mão que apertamos com effusão.

Machado Gordura.

A Preferida

AGENCIA DE LOTERIAS

Lopes & Fernandes

Chamamos a attenção do publico para visitar a nossa chic e bem montada agencia, a unica que de facto tem vendido sortes grandes e que offerece reaes vantagens.

Rua 15 de Novembro, 50

TELEPHONE 4590



A venda em todas as

Pharmacias e Drogarias

Venda por Atacado e a Varejo na Pharmacia, Drogaria e Perfumaria

“YPIRANGA”

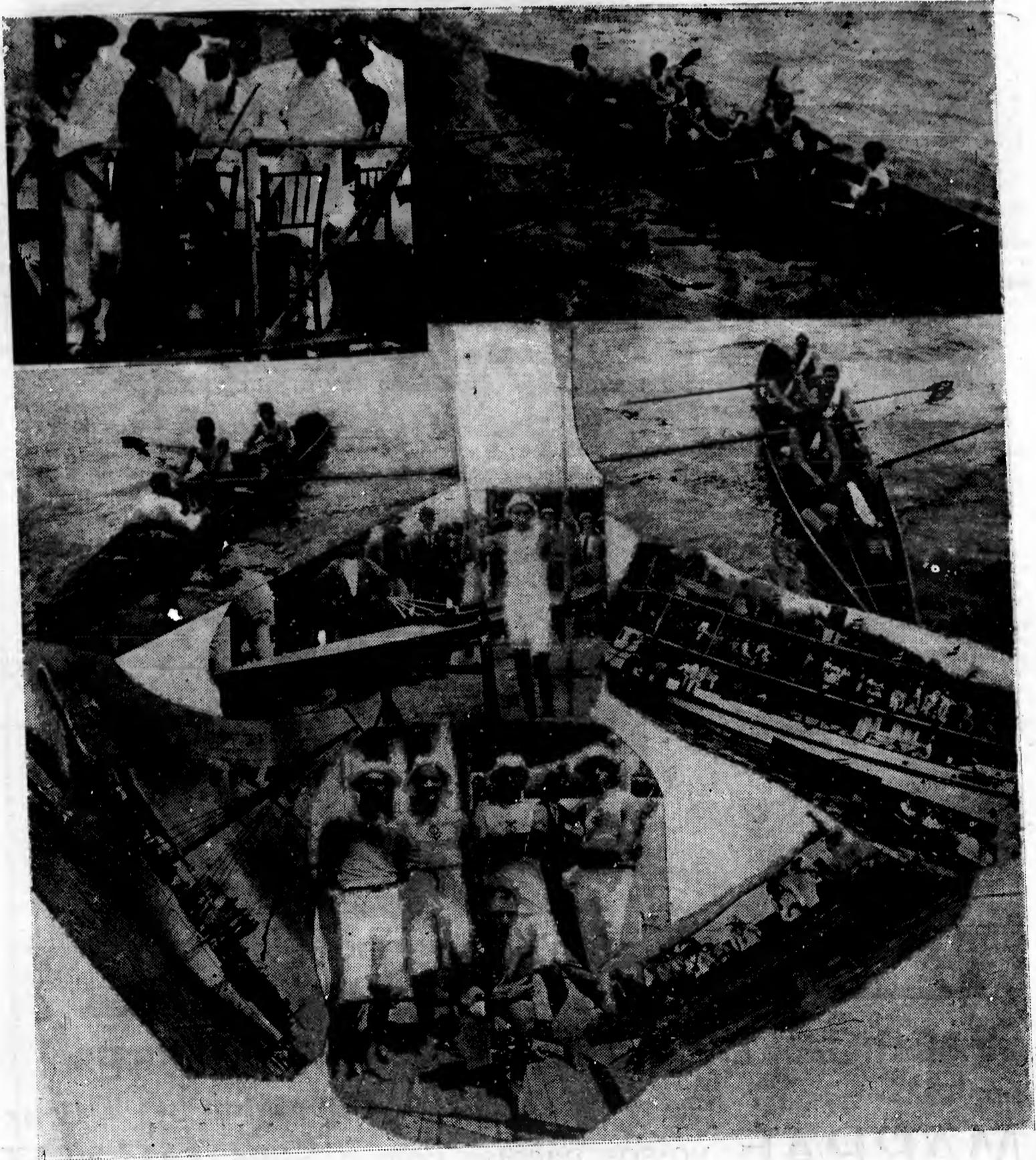
Rua Libero Badaró, 108, 110, 112

Caixa Postal, 2500

S. PAULO

O Pirralho

EM SANTOS



Aspectos das ultimas regatas



Pirralho "Carteiro"

15 de Novembro

Zézé—Nossas vivas felicitações pela tua nomeação para Ribeirão Preto. Quando tornas a São Paulo? Partiste daqui sem nada avisar, e até agora não recebemos notícias tuas. Saudades.

Mlle. Yvette - Qbrigadinhos pelo gentil aviso.

Mlle. Creusa—O tal Machado é o Machadinho do "Diario Popular". Deus a livre de suportar a leitura do que elle escreve.



Coronel Pereira dos Santos — O seu silencio intriga. Parabens pelas homenagens de que foi alvo no dia 15. Quando nos veremos?

Beão d'Eça—Appareça em nossa redacção. As suas produções agradam bem e nós as publicamos sem favor. Abandone o pseudonymo.

René Thiollier — O peixeiro ainda o desperta gritando : *peixe! peixe!*

Pereira Lima — No Brazil é assim mesmo, o divorcio somente consiste na separação de bens e de corpos.

Doulor Paulo Selubal — A sua estirada na "Cigarra" em referencia áquella occurrencia no baile do Municipal ecoou muito mal. Seja mais discreto e não melindre as nossas patricias que toleram com paciencia os seus versos viottianos.

Mme. B. A. — Elle não se corresponde connosco ha cerca de dois mezes, mas prontificamo-nos a pedir-lhe o soneto que v. excia. deseja possuir.

Demetrio Seabra — Porque o «Sabbado Litterario» não teve representante na «Hora» do Conservatorio?

Imponha-se *seu* Demetrio e deixe o lenço no bolso.

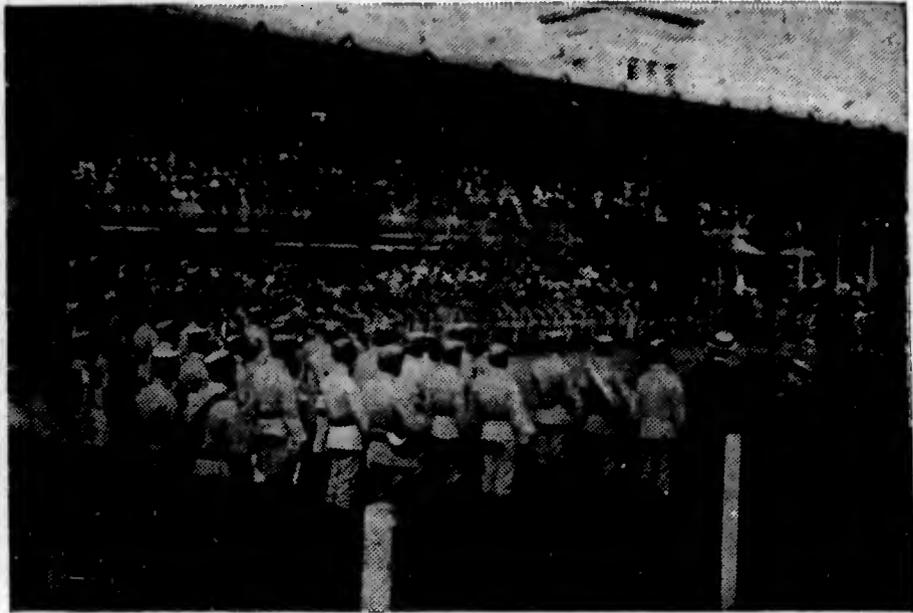
Já morreu outro canario?

Mlle. Elsa — Porque diz que não cumpri-mos as nossas promessas?

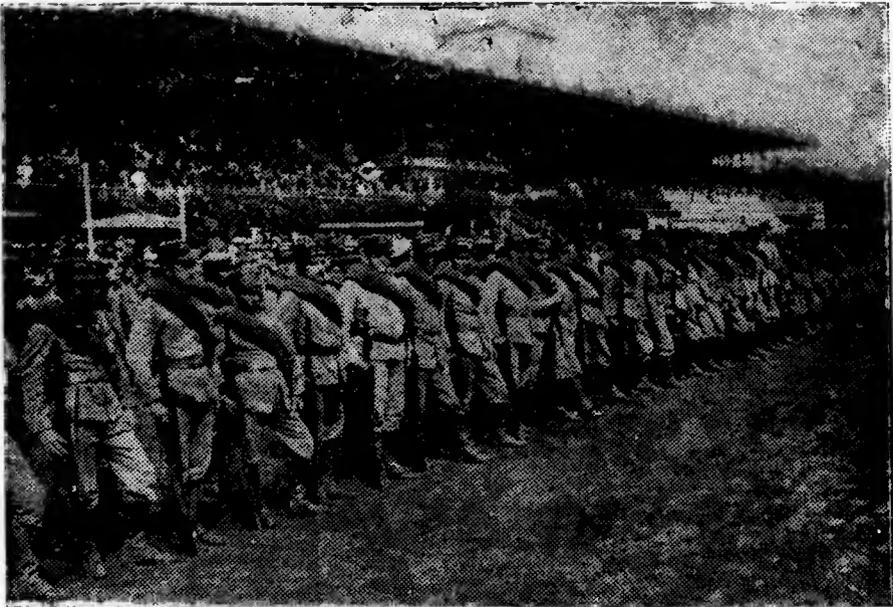
Os defeitos que nos empresta são pequenos, felizmente.

Dolor — Muito gratos ao convite transmittido pelo Totonio. E' quasi impossivel a nossa ida a Guaxupé. Muitas saudades dos teus velhos companheiros.

Marcello
administrador interino.



Por ocasião da grande parada



V. GUIMARÃES

FABRICA DE FITILHOS «SÃO JOSE»

Caixa 1325 S. PAULO Telephone 513 - Braz

AMARRAE vossos pacotes com o fitilho **REMY**

ESCOLA THEORICO

PRATICA DE RELOJOARIA

TODOS RELOJOEIROS EM 6 MESES

Consertos de relógios os mais
difficeis em 3 horas

SALVADOR FERRARI

Rua 15 de Novembro, 32-Sobr.

Caixa Postal, 1026—S. PAULO

CASA FARIA

— ALFAIATARIA —

Ternos sob medida desde 35\$ a 120\$

Especialidades em obras de luxo

Rua 15 de Novembro N. 6-A

Telephone, 1871 - (Junto á Casa Paiva)

— S. PAULO —

CASA CABRAL

— Vidros, papeis pintados e espelhos —

Cunha Cabral & Comp.

33-B Rua de S. Bento 33-B

SÃO PAULO

EM S. VICENTE



PELA ULTIMA ESTAÇÃO DE BANHOS

Os biscoitos Duchen são os melhores

FABRICA



Fabrica Jacarehy, de biscoitos espe-
ciaes, typos: Bolas grandes, Pelotas,
Rosquinhas, Palitos e Cajú.

Fabricados com abundancia de ovos e
Manteiga finissima.

São altamente nutritivos.

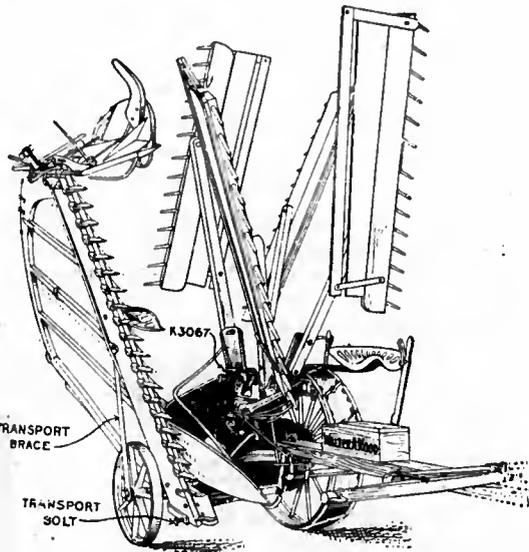
Deposito geral:

R. 11 de Agosto, 7 e 7-A Tel. 2651

Concessionario de toda producção

Manoel Rosario d'Aguiar

— S. PAULO —



COUTINHO & COMP.

Grande Stock das melhores marcas de Cimen-
to, Adubos, Machinas Agricolas e Ferragens.

Rua José Bonifacio N. 13-A

S. Paulo

NO GYMNASIO DE S. BENTO



A festa do encerramento das aulas

Marrey Junior

ADVOGADO

RUA DIREITA, 8-A

Clinica de Olhos, Ouvidos,
Nariz e Garganta

— DO —
DR. PONTUAL

Rua Caixa d'Água (Barão de Paranapiacaba)
Telephone 3040 — Consultas de 2 ás 5

Dr. J. DIAS FERRAZ

Médico, operador e parteiro

Especialidades: — Pelle,

Syphilis, Molestias de Senhoras e crianças
Consultorio: — largo Thesouro, 5 (Palacete Bamberg, sala n. 7, de 1 ás 4. — Residência: rua Bresser, 405 — Telephone, 426 — Braz. Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

M. BOERIS & COMP.

Gasa Industrial de Esmaltação

Placas esmaltadas e de metal
e carimbos de borracha — Offi-
cina de gravura.

Preços sem competencia

Loja e escriptorio á rua

Florencio de Abreu 6-A- S. Paulo

Casa Eternit

Eng. Loschi, unico importador do in-
comparavel.

ETERNIT CASALE

Esgrp. N. 12 Rua do Rosario N. 12

Artistas Pintores

Tela preparada e cores Bourgeois para pin-
tura a oleo — Cores para acquarella — Pincels
— Fusains — Porte Crayons — Tintas de cores
e nankim para desenho — Papeis para aqua-
rella da fabrica

Luiz Strina & Comp.

Galeria de Chrystal, Salas 8, 13, 16
Caixa 470 Teleph. N. 4 (Fg. Branca) Officinas
Teleph. N. 2709 (Central) Escriptorio

DR. VALENTIM SOLA — das clinicas de Roma e
de Pariz — Pratica dos Hospitales "St. Louis" "Co-
chin-Ricord," "Henry Rothschild, e Hospital de Uro-
logia e Cirurgia Urinaria" de Pariz. Ex-assistente
do "Lo Dispensario Celtico Governativo" e da "R.
Clinica Ostetrica-Ginecologica de Roma" — Medici-
na, Cirurgia geral, molestias das senhoras, vias uri-
narias, especialista das molestias da pelle, venereas
e syphiliticas. Tratamento da Tuberculose e do
Lupus, com methodo especial — Consultorio, rua
Direita, (10 C. 1.º andar.) (Phot. Rizzo) Teleph. n.
137, das 10 ás 11 horas e das 2 ás 5 — Residência:
rua Augusta, 327, Telephone 2.964.

PARA CALVICIE, QUEDA DO
CABELLO, CASPA E MOLESTIAS
DA CABEÇA

Woll
FORMULA WOLL

AVENDANASCASAS
DO GENERO

Azulejos Portuguezes

FABRICA DE AZULEJOS DO CARVALHINHO
Fundada em 1841

PORTO PORTUGAL
PREMIOS OBTIDOS

Medalha de ouro na Exposição Industrial
Portuense em 1897

Medalha de prata (a mais alta recompensa
em Ceramica) na Exposição Universal de
Pariz em 1900 e na Exposição Nacional do
Rio de Janeiro em 1908.

O MELHOR FABRICO

ao norte de Portugal de Azulejos de pó
de Pedra pelo sistema Inglez

Remeltem-se para o Interior

Vendem-se na CASA AMORIM
Largo de S. Bento N. 2 — S. PAULO

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS DO HOMEM E DAS
SENHORAS — DR. JOSE GIOFFI — Pratica do Hospital
Nécker de Pariz — Consultorio montado com appa-
relhos modernos permitindo ver o canal da urethra
interior da bexiga; separar as urinas. Tratamento,
especial da gonorrhéa e insuficiencia sexual — Con-
sultorio e residencia, largo da Sé n. II, das 12 ás
15 horas. Tel. 19.82.

Dr. RAUL BRIQUET

Livre-Docente da Fac. de Med. do Rio de Ja-
neiro, da Maternidade, Polyclinica. Partos,
Molestias de Senhoras

Cons.: RUA LIBERO BADARO, 67 (15 ás 17 horas)
Residencia: MATERNIDADE
TELEPHONES, 3111 e 203
2.ª 4.ª 6.ª feira no Consultorio

Dr. Salvador Pepe

DOS HOSPITAES DE PARIZ
VIAS URINARIAS

Electrolyse - Urethroscopia - Cystoscopia
Cateterismo dos Ureterios

Rua Barão de Itapetininga, 9
TELEPHONE, 22-99

: - Companhia Cinematographica Brasileira : -

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo		BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro		CINEMA - PATHE'
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA - ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA - AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	C. DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO S. PEDRO DE
		CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA			ALCANTARA

Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA — BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO — JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA
SANTOS: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

Polytheama, São Paulo — Theatro S. José, São Paulo, — Palace Theatre, Rio de Janeiro
Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:-: IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-:

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E

TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRE'RES. — Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias
ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 52 Agencias em todos os Estados do
Succursal no Rio: Rua São José, 112 ===== ===== =====
Brazil. ===== ===== =====

Homeopathia Murtinho — Rua da Bôa Vista 10

É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando terminar a guerra...
Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antartica.

A Villa Pompeia tem uma area de um millião e tresentos mil metros quadrados dividida em 17 ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antartica e se dirige para a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia. Municipal, Paulista e Luiz Antonio. São terrenos de valorisação fatal; fica no amago dos grandes melhoramentos da Capital.

Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas de Cotia. Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Capital e é sabida a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DINHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos em lotes, SEM JUROS, a praso muito largo, com qualquer prestação mensal.

E' um negocio ideal; o terreno vaõrisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da população. Com a guerra européa e a miseria subsequente a immigração augmentará. A nossa crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa. E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia.

Para informações; Na Companhia Urbana Predial

Escritorio: Largo da Sé, 3 (sobre-loja)